



RELISE

ACELERAÇÃO DE STARTUPS FUNDADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O CASO DA ESAG VENTURES¹

ACCELERATION OF STARTUPS FOUNDED BY COLLEGE STUDENTS: THE CASE OF ESAG VENTURES

Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier²

RESUMO

O ato de empreender se torna uma opção de carreira após a formatura para muitos estudantes universitários recém graduados. Dentre as alternativas de apoio ao empreendedorismo de estudantes que vão além da sala de aula estão as aceleradoras de startups. O objetivo deste relato consiste em descrever o programa ESAG Ventures de aceleração de startups fundadas por estudantes universitários. São apresentados o contexto institucional, características principais, processos seletivos, ciclos de aceleração e resultados principais obtidos pelo programa. Embora os modelos similares de incubação não sejam novidades no ambiente universitário, as aceleradoras são eventos mais recentes e algumas iniciativas começam a ser estabelecidas em instituições de ensino superior, o que justifica relatos descritivos de cunho exploratório.

Palavras-chave: empreendedorismo inovador, aceleradoras universitárias, startups, universidades empreendedoras.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a viable career path for many university graduates. Startup accelerators are key support mechanisms for student entrepreneurship, extending beyond classroom training. This report aims to describe the ESAG Ventures program, which accelerates startups founded by university students. It details the institutional context, core characteristics, selection processes, acceleration cycles, and key outcomes of the program. While incubation models have long been part of the university ecosystem, the emergence of accelerators in higher education is a more recent phenomenon, justifying documentation through descriptive and exploratory reports.

¹ Recebido em 27/08/2024. Aprovado em 07/09/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14293239

² Universidade do Estado de Santa Catarina. everton.cancellier@udesc.br



RELISE

144

Keywords: innovative entrepreneurship, university accelerators, startups, entrepreneurial universities.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o caso da aceleradora de negócios inovadores ESAG Ventures, mantida pelo Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Direcionado para apoiar o empreendedorismo de estudantes de graduação do Centro de Ensino, o programa de aceleração representa uma modalidade de ação que as universidades podem adotar para apoiar a criação de empresas e novos negócios.

Criar um novo negócio não é tarefa fácil e os índices de falência involuntária entre empreendedores são altos: alguns estudos apontam para taxas de até 30% de encerramento de novos negócios nos dois primeiros anos de operação (WISE; VALLIERE, 2014). Dentre os principais desafios enfrentados pode-se citar recursos financeiros limitados, falta de experiência da equipe de gestão, insegurança em atacar oportunidades de mercado e ausência de redes de relacionamento relevantes (CLARYSSE; WRIGHT; HOVE, 2015; MIAN; LAMINE; FAYOLLE, 2016).

Quando se trata de negócios com alto teor inovador as dificuldades não são menores, pelo contrário, é preciso persistência e reavaliação constante do modelo de negócio para não fechar precocemente. Em resposta a este contexto surgiram parques tecnológicos, centros de inovação, incubadoras e, mais recentes, as aceleradoras de empresas (BØLLINGTOFT; ULHØI, 2005; BERGEK; NORRMAN, 2008).

A criação de aceleradoras de empresas constitui um fenômeno recente e que vem gradualmente ocupando espaço nos processos de fomento aos projetos empresariais inovadores. Nas aceleradoras, as ideias de negócio podem transcorrer o percurso desde o surgimento, na mente dos



RELISE

empreendedores, até o mercado – por meio de ações que envolvem intensas atividades de mentoria, capacitação e interação com investidores e mercado (MIAN; LAMINE; FAYOLLE, 2016; PAUWELS *et al*, 2016).

A universidade e seus alunos constituem-se em um ambiente favorável para que novas ideias de negócios de caráter inovador possam surgir. No entanto, muitas dúvidas e incertezas afligem aqueles que desejam empreender e, especialmente, os mais jovens podem enfrentar dificuldades ainda maiores ante a ausência de experiências anteriores que possam lhes dar segurança para experimentar o arriscado ato de empreender.

Se os modelos de incubação não são novidades no ambiente universitário, as aceleradoras são eventos bastante recentes e algumas iniciativas apenas começam a ser estabelecidas em instituições de ensino superior, o que justifica estudos descritos de cunho exploratório como o aqui proposto.

O objetivo deste relato tecnológico consiste em descrever o programa ESAG Ventures, aceleradora de negócios inovadores criados por estudantes da ESAG – UDESC, Centro de Ensino da universidade que congrega os cursos na área de gestão e economia. Apresentar os mecanismos de funcionamento do caso objeto deste trabalho contribui para conhecer possibilidades, limitações e a viabilidade de criação de iniciativas de aceleração no ambiente do ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fenômeno recente, a fundamentação sobre aceleradoras expõe os conceitos e definições, classificação de tipos de aceleração e a etapas dos programas de aceleração.



RELISE

Conceitos e definição de aceleradoras

Apesar de sua disseminação no contexto atual, as aceleradoras ainda são consideradas um fenômeno recente na literatura e muitos autores argumentam ser necessário diferenciá-las dos modelos de incubação para evitar confusão entre os conceitos (COHEN; HOCHBERG, 2014; ISABELLE, 2013; MALEK; MAINE; MCCARTHY, 2014).

Isabelle (2013) esclarece que as principais diferenças em relação às incubadoras estão em que as aceleradoras estão mais focadas em processos mais curtos de apoio, em startups de indústrias com menor tempo de maturação, com grande potencial de crescimento e escala e mais próximas do estágio de aporte de recursos. Cohen e Hochberg (2014) complementam que as aceleradoras têm uma atuação intensiva em mentorias enquanto as incubadoras caracterizam-se mais por apoio por meio de infra-estrutura de suporte e apoio por serviços especializados.

Uma síntese do conceito e natureza das aceleradoras consiste no entendimento de Pauwels *et al.* (2016) para quem as aceleradoras representam um novo modelo de incubação de empresas que tem como objetivo acelerar a criação de novos empreendimentos por meio de serviços específicos focados em educação e mentoria, durante um programa intensivo de duração limitada.

No Brasil, a Associação Brasileira de Startups – ABStartups (2017) trata aceleradora como entidade apoiadora e investidora no desenvolvimento e crescimento de empresas inovadoras que assessora empreendedores a consolidar a ideia do negócio e posicioná-lo no mercado, tendo como diferencial a busca por ideias escaláveis e repetíveis, com potencial de rápido crescimento sem incorrer em aumento proporcional de custos.



RELISE

Categorias e tipos de aceleradoras

Diante da proliferação de critérios e modos de classificação das aceleradoras, Yang, Kher e Lyons (2018) apresentam uma tipologia conforme as finalidades dos mantenedores destas entidades, classificando-as em: corporativas, privadas equity, de impacto social e universitárias.

As aceleradoras corporativas têm as grandes empresas como mantenedoras que as criam para apoiar startups que auxiliar em seus negócios ou representam uma diversificação de negócios que a grande empresa levaria mais tempo para desenvolver. As privadas equity costumam ser fundadas por investidores que selecionam startups com base no maior potencial de crescimento adquirindo partes de seu capital com vistas a uma saída futura da sociedade de forma lucrativa. Aceleradoras de impacto apoiam e investem em projetos e negócios sociais visando a geração de renda ou solução de problemas em comunidades específicas.

Para Ughetto e Miryuldoshev (2019) as aceleradoras baseadas em universidade costumam não exigir participação acionária nas aceleradas e Cohen *et al.* (2019) defendem que as aceleradoras universitárias possuem dois objetivos principais: aumentar a difusão de inovações geradas em pesquisas institucionais e estimular o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos estudantes. Geralmente, os benefícios oferecidos pelas aceleradoras universitárias são semelhantes às demais aceleradoras, como mentoria, capacitações e acesso a redes de relacionamentos no ecossistema de inovação. Seus programas são baseados em turmas de startups e seu calendário e estrutura são sincronizados com o calendário acadêmico.

Etapas dos programas de aceleração

A finalidade principal de uma aceleradora é acelerar o ciclo de vida de negócios inovadores, de forma que um desenvolvimento que poderia levar anos



RELISE

transcorra em poucos meses. Hallen et al. (2014) reforçam esta visão ao argumentar que o principal objetivo de um programa de aceleração é efetivamente levar a startup a uma alta taxa crescimento no menor tempo possível.

Para concretizar este intuito, as aceleradoras costumam estruturar programas que consistem nas etapas de: seleção, ciclo de aceleração, graduação (demoday) e acompanhamento (follow-on).

O processo de seleção é considerado uma das atividades mais importantes das aceleradoras, pois parte do sucesso final depende da qualidade das startups que entram nos programas, sendo comum verificar rigorosos processos de seleção (MILLER; BOUND, 2011) .

Miller e Bound (2011) esclarecem que um dos diferenciais das aceleradoras em relação a outros modelos de incubação está na seleção ser realizada em lotes (batches) de participantes com desafios e estágios similares do ciclo de vida do negócio. Assim, ficam viáveis o suporte a diversas propostas ao mesmo tempo, aproveitando-se a realização de formações e capacitações, as assessorias especializadas e a orientação por meio de mentorias. Outra vantagem desta seleção está na colaboração que as equipes de empreendedores realizam entre si.

Isabelle (2013) destaca que as aceleradoras tendem a selecionar empreendedores cujas ideias demonstrem a capacidade de escalabilidade, ou seja, um potencial de crescimento vertiginoso sem incorrer em proporcional aumento dos custos. Outros fatores relevantes no processo seletivo são as habilidades de liderança e cooperação dos membros das equipes, a flexibilidade para adaptar e pivotar os conceitos e apresentar soluções altamente criativas para dores reais de mercado.

Uma vez aprovadas no processo seletivo, as ideias e projetos iniciam um ciclo de aceleração caracterizado principalmente por ações de mentoria.



RELISE

Ughetto e Miryuldoshev (2019) defendem que a mentoria é uma das atividades mais valiosas que atraem as startups a participar de um programa de aceleração. O aprendizado direto com profissionais experientes é bastante valorizado pelos empreendedores que se defrontarão com incertezas e dúvidas no processo de desenvolvimento de soluções inovadoras. Normalmente os mentores dos programas de aceleração são voluntários que desejam se manter conectados com o ecossistema, visualizar as inovações em primeira mão e aprender continuamente com os empreendedores mentorados.

Hoffman e Radojevich-Kelley (2012) consideram os programas de mentoria como fatores chave para o sucesso do programa de aceleração e afirmam que o objetivo das aceleradoras é o de que os mentores trabalhem em conjunto com os fundadores das startups ao longo da duração do programa, por meio de aconselhamento e *feedbacks* constantes baseados em sua própria experiência como donos de negócios e empreendedores. Miller e Bound (2011) destacam que o papel dos mentores é fundamental para o sucesso e seu intuito desafiar os times e provê-los com *feedbacks* honestos acerca de seus sucessos e fracassos.

A graduação ocorre normalmente ao fim do ciclo e oportuniza aos empreendedores a chance de apresentar seus produtos para investidores potenciais que podem ser responsáveis por rodadas posteriores de investimento (PAUWELS *et al.*, 2016). Também designado como dia de demonstração ou *demoday*, é o momento no qual os empreendedores têm a chance de lançar seus produtos ou serviços para o mundo diante de uma plateia exigente e especializada em investimentos. Tais eventos são uma oportunidade única para as empresas aceleradas, visto que o acesso a um grupo tão qualificado de investidores seria dificilmente alcançado sem o auxílio de uma aceleradora (Hoffman; Radojevich-Kelley, 2012; Hochberg, 2016).



RELISE

Nos anos recentes as aceleradoras passaram a manter ações de monitoramento e acompanhamento de egressos, oferecendo suporte adicional em capacitações e mentorias e monitoramento de resultados obtidos, uma vez que o sucesso de uma aceleradora é também medido pelo sucesso e resultados obtidos pelos negócios acelerados (UGHETTO; MIRYULDOSHEV, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente relato tecnológico tem um caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Qualitativo por apresentar o fenômeno da aceleração de negócios inovadores no contexto social em que ocorre e descritivo por relatar a operação e funcionamento da realidade investigada. A natureza exploratória se caracteriza por apresentar um fenômeno recente ainda pouco investigado, em especial no âmbito de instituições universitárias.

Como estratégia de pesquisa adotou-se a de estudo de caso singular do programa ESAG Ventures de aceleração de negócios inovadores com coleta de dados a partir de dados primários e secundários. Os primeiros foram obtidos pela observação direta das ações realizadas no programa nos últimos dois anos, viabilizada dada a participação do pesquisador na operação do programa. Dados secundários foram coletados em documentos tais como: editais públicos, projetos submetidos para fomento, site do programa, formulários internos e relatórios para órgãos de financiamento.

Análise de dados ocorreu por categorização simples nas seguintes categorias e subcategorias que compõem a descrição e análise do caso: contexto institucional, características e evolução do programa, estrutura e funcionamento, e acompanhamento de graduados e resultados obtidos..



RELISE

RESULTADOS

Os resultados apresentam os dados em acordo com as categorias estabelecidas para análise e são apresentados em quatro blocos: contexto institucional, características e evolução do programa, estrutura e funcionamento dos ciclos de aceleração, e por último, acompanhamento e apoio aos graduados.

Contexto institucional

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas é a unidade da Universidade do Estado de Santa Catarina que congrega os cursos na área de ciências sociais aplicadas com as graduações em Administração, Administração Pública e Ciências Econômicas e os programas de pós-graduação acadêmico e profissional em Administração, ambos com mestrado e doutorado.

Anterior à universidade, o centro de ensino foi criado como faculdade autônoma em 1964 com o nome de Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG. Um ano depois, foi incorporada com a então Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), dando origem à UDESC. Embora tenha alterado sua denominação ao longo do tempo, manteve a sigla e marca ESAG como designadora do Centro de Ensino.

De um curso de graduação noturno voltado para a formação de gestores para organizações em sua origem, expandiu a partir dos anos 2000 com a criação da graduação em Administração Pública e em Ciências Econômicas, ofertadas em turnos matutinos, vespertinos e noturnos, incluindo a criação de mestrados e doutorados nas modalidades acadêmica e profissional. Tendo formado mais de 5.000 bacharéis, atualmente possui aproximadamente 1,600 estudantes de graduação e 150 de pós-graduação.

Os egressos da graduação caracterizam-se por seguirem carreiras na gestão corporativa – sejam empresas ou organizações sem fins lucrativos –, no



RELISE

setor público, na gestão de empresas familiares e no empreendedorismo. Em relação à criação de novos negócios por meio de ações empreendedoras, a última década marca o interesse do corpo discente por negócios inovadores do tipo startups.

As ações empreendedoras de estudantes de graduação da ESAG- UDESC costumam iniciar durante o período de realização do curso e já deram origem a resultados notáveis. Um exemplo é a Startup Decora, criada por estudantes da ESAG e vendida em 2018 para o mercado americano por 100 milhões de dólares. Outro exemplo consiste na Startup Axado, fundada por egresso do curso de Administração e adquirida pelo MercadoLivre em junho de 2016, pelo montante de R\$ 26 milhões.

Neste contexto institucional foi criado o programa de empreendedorismo inovador intitulado ESAG Ventures, voltado para dar suporte a estudantes de graduação do centro de ensino engajados na criação de empresas e no desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras. Assim, desde 2021, os estudantes interessados em empreender e inovar encontram no programa de aceleração um ambiente e recursos que contribuem para desenvolver suas ideias de negócios.

Caracterizando-se como uma aceleradora universitária, a ESAG Ventures apoia ideias de negócios idealizados por estudantes de graduação do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. De forma similar às demais aceleradoras não presentes em universidades, o programa lança mão de ações de formação, mentorias com especialistas do ecossistema de inovação e eventos finais de graduação em ciclos anuais intensivos de duração limitada.



RELISE

Características e evolução do programa

Formalizado como projeto de ensino no âmbito da Universidade, o programa tem por finalidade principal apoiar ideias de negócios que tenham entre seus fundadores estudantes de graduação do Centro de Ensino. Mesclando aspectos educacionais e de geração de negócios, expressa como finalidades específicas: capacitação para empreendedorismo, criação de empresas inovadoras, aprimoramento de ideais de negócios, disseminação do empreendedorismo inovador e integração com o ecossistema regional de inovação.

Estruturado em ciclos anuais regulares de aceleração, as atividades acompanham o calendário escolar da universidade. No primeiro semestre são realizadas ações de formação para estímulo ao empreendedorismo e edital de seleção de equipes para aceleração. No segundo semestre ocorrem as atividades de aceleração das equipes de negócios aprovadas e admitidas no programa.

Os ciclos de aceleração anuais têm duração de cinco meses ocorrendo entre agosto e dezembro e admitem até cinco equipes com ideias de negócios. O público-alvo atendido é interno ao Centro de Ensino e formado pelos estudantes de graduação e egressos até dois anos. Não há cobrança de taxas ou emolumentos de participação e não há contrapartida de participação no capital se houver constituição formal do negócio pelos estudantes.

Em termos de estágio de ciclo de vida de startups, as equipes aceleradas podem possuir propostas que vão da ideação até obtenção dos primeiros clientes. Assim, de ideias em estágios iniciais até negócios já constituídos – desde que em fase de captação de clientes ou desenvolvimento final de produto/serviço – podem ser acelerados. Tais estágios iniciais coincidem com o perfil majoritário dos estudantes de graduação do Centro de Ensino, jovens entre



RELISE

154

18 e 22 anos de idade iniciando carreiras profissionais em que empreender o próprio negócio passa a se tornar uma das possibilidades.

Os tipos de ideias de negócio acelerados envolvem soluções inovadoras na área de economia e finanças, para a administração pública que possam ser contratadas de prestadores privados por meio de licitações e soluções inovadoras de atendimento e relacionamento com clientes, sejam B2B ou B2C. Os tipos de negócios priorizadas acabam correspondendo às áreas de formação oferecidas pelos cursos de graduação: economia, administração pública e administração de empresas. Limitando o escopo de atuação, não são admissíveis para aceleração ideias de negócios tradicionais com baixo grau de inovação, que se constituam em organizações do terceiro setor/sem fins lucrativos ou projetos que venham a ser implantados por governos/organizações públicas.

O programa concluiu dois ciclos de aceleração (2021 e 2022) e em 2023 está realizando o terceiro ciclo. No total, foram aceitas para aceleração 11 ideias de negócios e suas equipes, perfazendo 39 fundadores, com quatro equipes concluintes, três não concluintes e quatro em aceleração.

A equipe e estrutura da ESAG Ventures é composta pelo professor efetivo da universidade coordenador do programa, um gerente de aceleração contratado em tempo parcial e dois bolsistas estudantes de graduação de apoio à gestão. Há um Conselho formado por três professores do Centro de Ensino, vinculados aos cursos de Administração, Administração Pública e Ciências Econômicas. A equipe de mentores é formada por voluntários que atuam no ecossistema de inovação, em parte captada entre os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Ensino da Universidade. Ministrantes de palestras e capacitações em sua maioria são voluntários e alguns workshops mais dedicados são contratados pela coordenação do programa.



RELISE

Os recursos necessários para o funcionamento do programa de aceleração ESAG Ventures proveem de três fontes.

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas ESAG- UDESC oferece uma bolsa de iniciação destinada a estudantes para apoio administrativo e o espaço físico e as condições para a regular utilização, o que inclui rede lógica, climatização, desktops de uso coletivo, limpeza e conservação, bem como apoio aos estudantes e professor coordenador para participação em eventos aderentes à iniciativa.

A Fundação de Estudos Superiores de Administração e Gerência – FESAG, apoia financeiramente o projeto desde seu início com recursos que têm remunerado a contratação do gerente de aceleração em tempo parcial nos três primeiros anos e permitiram a aquisição de móveis para adequação do espaço físico do programa. A FESAG é uma instituição de direito privado reconhecida como de utilidade pública na esfera municipal e estadual que atua exclusivamente no campo social, apoiando projetos educacionais, de geração de renda e oportunidades de trabalho de variadas entidades. Sem vínculo atual com a Universidade e o Centro de Ensino, guarda similaridade em sua nomenclatura por ter sido fundada 1987 por servidores da Universidade que atuavam no Centro de Ensino.

A FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina apoia financeiramente o programa com recursos obtidos por meio de edital público no qual projeto do coordenador foi aprovado. Os recursos obtidos remuneram uma bolsista de graduação de iniciação tecnológica para apoio à gestão, a contratação de seminários sobre criação e geração de ideias de negócios e outros recursos para custeio e capital.

Além das três fontes de apoio financeiro, o programa conta com a parceria de entidades do ecossistema de inovação de Santa Catarina que, por meio de seus associados, apoiam o programa com ações de divulgação,



RELISE

mentorias, capacitações e eventos de avaliação das equipes aceleradas. Desta forma, o programa ESAG Ventures contribui para aproximar a Universidade com o ecossistema de inovação da região de Florianópolis a exemplo de investidores anjos, fundos de investimento em capital de risco, outros empreendimentos inovadores e demais aceleradoras presentes na região de localização da universidade. Dentre as entidades parceiras estão a Acate – Associação Catarinense de Tecnologia, Acif – Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, Sapiens Park, Darwin Aceleradora e 49 Educação.

Estrutura e funcionamento dos ciclos de aceleração

Previamente aos ciclos de aceleração são realizadas atividades de formação que envolvem conteúdos acerca de geração e teste de ideias de negócios abertas a todos os estudantes do Centro de Ensino. No formato de workshops com no máximo oito horas/aula, convidados e profissionais do ecossistema de inovação de Florianópolis, partilham conhecimentos e exemplos que estimulam os participantes a gerar e prospectar ideias inovadoras de negócios. De cunho educacional, estas ações disseminam aprendizagem sobre empreendedorismo e acabam resultando em candidaturas no processo seletivo para o ciclo de aceleração a ocorrer no segundo semestre.

Para ingresso na aceleração é lançado edital de processo seletivo entre maio e julho, estabelecendo as regras de participação. Dentre os critérios de elegibilidade das equipes estão: no mínimo dois e no máximo cinco membros envolvidos e comprometidos com a proposta, membros participando de apenas uma proposta submetida, equipes com dois ou três membros possuindo pelo menos um acadêmico regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da ESAG ou egresso destes cursos nos últimos dois anos, e equipes com quatro ou cinco membros possuindo pelo menos dois acadêmicos



RELISE

regularmente matriculados em um dos cursos de graduação da ESAG ou egresso destes cursos nos últimos dois anos.

Similar a muitas aceleradoras, o programa não admite empreendedor individual. Os desafios de criar negócios inovadores exigem uma carga de atividades e múltiplas competências que tornam o ato individual pouco promissor. Dado que o Centro de Ensino onde está o programa possui cursos na área de gestão e economia, a flexibilidade na formação das equipes permite que os estudantes busquem nas suas relações membros com formações complementares às suas. Além da formação nos três cursos da ESAG, as equipes aceleradas e em aceleração possuem membros vinculados a outras instituições de ensino, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Federal de Santa Catarina, em cursos como Engenharia de Produção, Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica e Tecnologia da Informação.

A proposta submetida, acompanhada de mini currículo da equipe, exige que as equipes descrevam: 1) o problema de mercado, 2) a solução pretendida, 3) o estágio de desenvolvimento em que se encontra a solução, e 4) o grau de inovação e capacidade de gerar receita.

Os critérios de avaliação envolvem aspectos da proposta e da equipe e são realizadas em duas etapas, de caráter classificatório e eliminatório. As propostas que não alcancem nota mínima de sete na primeira etapa são eliminadas. De forma similar, as propostas com nota superior a sete na segunda etapa são classificadas sendo aprovadas para aceleração as cinco primeiras candidaturas com maior média aritmética obtidas nas etapas.

A primeira etapa envolve a avaliação de projeto escrito e a nota é dada pela média dos seguintes critérios: 1) grau de relevância do problema e da necessidade de solução pelo mercado, 2) características da solução e estágio de desenvolvimento, e 3) potencial de gerar receita e crescimento. A segunda envolve entrevista com as equipes e a nota é dada pela média dos seguintes



RELISE

critérios: 1) compromisso, flexibilidade e perfil de competências dos membros da equipe para o desenvolvimento da ideia inovadora, e 2) capacidade da equipe de defesa da proposta.

Aprovados para o ciclo anual, a aceleração apresenta atividades de capacitação, mentoria e evento de graduação ao final do ano.

A capacitação ocorre por meio de minicursos, seminários, palestras ou similares, voltados para o desenvolvimento de ideais de negócios, para metodologias *lean startups*, *customer development*, captação de fomento e realização de pitches, entre outros temas. De extensão reduzida, entre uma e quatro horas/aula, as ações de capacitação são obrigatórias para os membros das equipes aceleradas e ocorrem de modo híbrido, permitindo participação presencial ou a distância. Prefere-se a realização aos sábados ou em dias úteis nos horários de intervalo entre os turnos letivos, evitando-se choque com atividades curriculares. Os ministrantes costumam ser convidados que atuam no ecossistema regional de inovação, ampliando o networking dos participantes para além da universidade.

Apesar da realização de eventos de capacitação, a aceleração do programa privilegia o modelo de mentoria dedicada. Para cada ideia e equipe é designada uma pessoa mentora que irá acompanhar sua evolução durante o ciclo de aceleração. Embora outros contatos com especialista para mentorias ou orientações mais específicas – p. ex. vendas online, fianças, direito societário – possam ocorrer, a supervisão da equipe é lastreada em todos os aspectos pela pessoa dedicada designada. A mentoria dedicada é realizada por uma rede de voluntários advindo do ecossistema de inovação, cabendo a ela auxiliar o desenvolvimento do modelo de negócios e ser um ponto de catalização entre empreendedores acelerados, potenciais clientes, fornecedores e investidores. No seu perfil estão fundadores de startups e gestores de áreas de inovação em grandes empresas que aceitam colaborar mediante termo de voluntariado.



RELISE

A mentoria mostra-se um elemento essencial do processo de aceleração das equipes de estudantes. O acompanhamento dedicado por pessoa que vive ou viveu os desafios de empreender ou criar produtos e serviços inovadores transmite aos estudantes confiança e apoio para realizar atividades em contexto de incerteza. De modo ininterrupto até o fim do ciclo de aceleração as equipes mantêm um cronograma que exige metas intensas e regulares de atividades de descoberta às quais não estão habituados a realizar, ao mesmo tempo em que contam com a mentoria como um porto seguro e de apoio para perseverar na jornada empreendedora.

Dada essa natureza, a mentoria retira o caráter pedagógico do tipo sala de aula que cursos, workshops e seminários se caracterizam, impulsionando um ritmo contínuo de aprendizagem para as equipes supervisionadas.

Da mentoria espera-se até quatro horas quinzenais de orientação mediante programação acordada com a equipes acelerada e os seguintes compromissos: orientar a evolução da ideia da equipe sob sua responsabilidade, pactuar plano e cronograma de ação com a equipe, manter a coordenação do programa informada sobre evolução e compromisso das suas equipes, guardar sigilo das informações a que tiver acesso em virtude de sua participação e autorizar o uso de sua imagem em materiais de divulgação.

O ciclo de aceleração é concluído com a graduação em um evento denominado Dia de Graduação, similar aos Dias de demonstração – DemoDay, no fim do ciclo com convidados do ecossistema de inovação: outros empreendedores, investidores anjo e gestores de fundos de capital de risco, além da divulgação em mídia impressa e digital. O evento final tem por finalidade oportunizar aos empreendedores a chance de apresentar suas ideias de negócios para a comunidade e investidores potenciais, fomentando a possibilidade de investimento, bem como divulgar o programa de aceleração na comunidade em geral. Este é um momento importante em que os



RELISE

empreendedores têm a chance de lançar suas ideias de produtos ou serviços para a comunidade.

Para o evento de graduação, as equipes que perseveraram o ciclo de aceleração apresentam documento descrito com o grau de maturidade alcançado de suas ideias de negócios que são enviados para os membros convidados. Evento ocorre com a apresentação de pitch de 15-20 minutos pelas equipes seguido de interlocução com os avaliadores convidados. Sem julgamento ou nota de aprovação, o evento final tem finalidade educativa e de aprendizagem, expondo as equipes aceleradas ao crivo de profissionais habituados ao processo de avaliação do potencial de negócios inovadores para investimento. Realizado o evento de graduação, o ciclo de aceleração anual é concluído.

Acompanhamento de graduados e resultados obtidos

Após o ciclo de aceleração duas práticas são previstas: acompanhamento de egressos e suporte adicional.

O acompanhamento de egressos é realizado coletando informações da situação de cada equipe, de forma que possa monitorar a evolução da ideia de negócio após o processo de aceleração. Abertura de razão social, aporte de capital, ingresso em incubadoras ou parques, início de operações com faturamento, são informações relevantes para que se possa verificar o impacto da aceleração oferecida. Nos dois anos iniciais (2021-2022) foram graduadas quatro equipes de um total de sete ingressantes nos processos seletivos. As quatro equipes realizaram abertura de razão social, três desenvolveram clientes e faturamento regular, houve um aporte de investimento anjo e um ingresso na incubadora de empresas de tecnologia MIDITEC, uma das mais premiadas do país.



RELISE

Para as equipes graduadas é ofertado suporte adicional evitando que a cessação de apoio cesse também o estímulo para empreender. Assim, permite-se que os egressos recém-saídos do programa possam continuar participando das capacitações, treinamentos e palestras. Além de incentivar um aprimoramento contínuo dos empreendedores, fomentar o relacionamento dos egressos e times dos ciclos completados é positivo para todos os envolvidos. Embora pontualmente, ações de capacitação voltadas para egressos são realizadas, em que predominam temas relativos à captação de investimento e de programas de fomento à inovação. Adicionalmente, apoio para participação em eventos da área são proporcionados aos estudantes de empresas graduadas, a exemplo do Rio Innovation Week e Startup Summit em Florianópolis/SC. O suporte adicional inclui a possibilidade de utilizar o espaço físico de apoio desfrutado durante a aceleração após a graduação, ao menos até o momento de entrada de novos times, pois é provável que as equipes demandem um período de tempo para realizar a mudança para um novo patamar de atuação da ideia de negócio que foi acelerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modalidade em ascensão, aceleradoras de negócios inovadores têm se disseminado na última década, repetindo fenômeno similar que ocorreu em período anterior com as incubadoras de tecnologia. Como um *locus* natural de geração de conhecimento, pesquisa científica e tecnologia, as universidades se constituem em contexto propício para a instalação e funcionamento de programas de empreendedorismo com viés tecnológico e muitas incubadoras foram constituídas e prosperaram nas instituições de ensino superior.

Se os modelos de incubação não são novidades no ambiente universitário, as aceleradoras são eventos bastante recentes e algumas iniciativas apenas começam a ser estabelecidas, o que justifica o objetivo deste



RELISE

162

trabalho de descrever a operação de um programa de aceleração voltado para apoiar ideais de negócios de estudantes de graduação.

Os resultados detalham a finalidade, estrutura, características principais e contexto institucional em que foi gerado o programa de aceleração objeto deste estudo. Em conjunto com a descrição da operação em termos de processos seletivos, ciclos de aceleração e resultados obtidos alcançou-se o objetivo proposto para o artigo.

O caso do programa ESAG Ventures demonstra a viabilidade da adoção de iniciativas de aceleração de negócios em ambientes universitários, com impactos diretos na formação e criação de oportunidades de carreiras profissionais para estudantes por meio do empreendedorismo. Adicionalmente espera-se estimular a replicação e disseminação de iniciativas similares em outras instituições de ensino.

Dentre as recomendações de estudos futuros, a descrição de outras realidades que permitam a comparação com os resultados aqui descritos, permitirá identificar as práticas mais promissoras de operação de aceleradoras universitárias. Há necessidade de aperfeiçoar e discutir métricas de resultados e de impacto, sejam em termos econômicos – p. ex. geração de renda, emprego e investimento, em termos educacionais – p. ex. incorporação de conhecimentos, habilidades e competências nos estudantes, ou em termos de transferência tecnológica, medindo como a pesquisa realizada na universidade pode ser incorporada em novos negócios por meio do empreendedorismo de estudantes.

O autor agradece o apoio da FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina e da FESAG – Fundação de Estudos Superiores de Administração e Gerência pelo apoio financeiro ao projeto.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **O que é uma startup**. 2017.



RELISE

163

BERGEK, Anna; NORRMAN, Charlotte. Incubator Best Practice: a framework. **Technovation**, v. 28, n. 1/2, p. 20–28, 2008.

BØLLINGTOFT, Anne; ULHØI, John. The Networked Business Incubator: leveraging entrepreneurial agency?. **Journal of Business Venturing**, v. 20 n. 2, p. 265–290, 2005.

CLARYSSE, Bart; WRIGHT, Mike; VAN HOVE, Jonas. **A Look Inside Accelerators**: building business. NESTA, 2015.

COHEN, Susan, HOCHBERG, Yael. Accelerating Startups: the seed accelerator phenomenon. **SSRN Electronic Journal**, 2014.

COHEN, S. L., BINGHAM, C. B., HALLEN, B. L. The role of accelerator designs in mitigating bounded rationality in new ventures. **Administrative Science Quarterly**, v. 64(4), pág. 810–854, 2019.

HALLEN, B. L. BINGHAM, C. B., COHEN, S. Do accelerators accelerate? A study of venture accelerators as a path to success? **Academy of Management Proceedings**, 2014.

HOCHBERG, Yael V. Accelerating entrepreneurs and ecosystems: The seed accelerator model. **Innovation Policy and the Economy**, v. 16, n. 1, p. 25-51, 2016.

HOFFMAN, David, RADOJEVICH-KELLEY, Nina. Analysis of Accelerator Companies: an exploratory case study of their programs, processes, and early results. **Small Business Institute Journal**, v. 8, n. 2, p. 54–70, 2012.

ISABELLE, Diane. Key Factors Affecting a Technology Entrepreneur's Choice of Incubator or Accelerator. **Technology Innovation Management Review**, p. 16–22, 2013.

MALEK, Kourosh; MAINE, Elicia; MCCARTHY, Ian P. A typology of clean technology commercialization accelerators. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 32, p. 26–39, 2014.

MILLER, Paul; BOUND, Kirsten. **The Startup Factories**: the rise of accelerator programmes to support new technology ventures. NESTA, 2011.



RELISE

164

MIAN, Sarfraz; LAMINE, Wadid; FAYOLLE, Alain. Technology Business Incubation: an overview of the state of knowledge. **Technovation**, 2016.

PAUWELS, Charlotte; CLARYSSE Bart; WRIGHT, Mike; VAN HOVE, Jonas. Understanding a new generation incubation model: the accelerator. **Technovation**, v. 50-51, p.13–24, 2016.

UGHETTO, Elisa, MIRYULDOSHEV, Sherzod. **Business Accelerators**: review in literature. Dissertação (Dissertação em gestão e engenharia de produção) – Politecnico di Torino. Torino. 2019.

WISE, S. VALLIERE, D. The impact of management experience on the performance of start-ups within accelerators. **Journal of Private Equity**, v. 18 (1), pág. 9-19, 2014.

YANG, Shu, KHER, Romi, LYONS, Thomas S. Where Do Accelerators Fit in the Venture Creation Pipeline? Different Values Brought by Different Types of Accelerators. **Entrepreneurship Research Journal**, 8 (4), 2018.